

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: UMA RELAÇÃO ENTRE INFLUÊNCIA MIDIÁTICA E INSATISFAÇÃO CORPORAL

EATING DISORDERS IN ADOLESCENTS: A RELATIONSHIP BETWEEN MEDIA INFLUENCE AND BODY DISSATISFACTIONS

Candace Moreira Vilanova¹
Jaqueline Sabino dos Santos²
Marlene Magalhães Oliveira³
Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

RESUMO

A presente revisão narrativa de literatura compreende o “estado da arte” de diversos artigos a respeito do transtorno alimentar que se configura como comportamento inapropriado ligado ao ato de comer, tais como a anorexia e bulimia de etiologia multifatorial, que acomete, sobremaneira, os adolescentes. Para tanto, o objetivo do presente estudo é discutir a relação existente entre a influência da mídia e insatisfação corporal e os transtornos alimentares anorexia e bulimia em adolescentes. Trata-se de trabalho qualitativo e crítico a partir de artigos indexados, nos últimos dez anos, nas bases Lilacs e Scielo Brasil, nas quais foram identificados 147 estudos, cujos descritores para buscas foram “transtornos alimentares” e “mídia” e “insatisfação corporal”, alternadamente. Após a aplicação dos critérios de exclusão, vinte e quatro estudos foram selecionados. Tais artigos evidenciaram a relação entre o comportamento de risco, a relação entre anorexia e bulimia a magreza determinada pela mídia como padrão de beleza contemporâneo e a insatisfação corporal. Os adolescentes são o público mais vulnerável, principalmente, as do sexo feminino. Acometidos por tais transtornos, podem sofrer prejuízos tanto psicológicos e físicos quanto familiar e social. Possibilitou-se contribuir para a organização de saberes construídos acerca dessa temática.

Palavras-chave: Adolescentes; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa; Transtornos alimentares.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Feira de Santana, Bahia. E-mail: candymora111@gmail.com

² Discente de Psicologia, 8º período, do Centro Universitário UniFTC de Feira de Santana, Bahia. E-mail: jaquelinesabino.cpp@gmail.com

³ Discente de Psicologia, 8º período, do Centro Universitário UniFTC de Feira de Santana, Bahia. E-mail: magaoliver2802@gmail.com

⁴ Professor orientador do Centro Universitário UniFTC de Feira de Santana, Bahia. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: Washington.oliveira@ftc.edu.br

ABSTRACT

The present narrative literature review comprises the "state of the art" of several articles about the eating disorder, configured as inappropriate behavior linked to the act of eating, such as anorexia and bulimia nervosa, of a multifactorial etiology, that affects, in most cases, teenagers. For this construct, it was proposed to discuss the relationship between media influence and body dissatisfaction and eating disorders nervous anorexia and bulimia in adolescents. This is a qualitative and critical study based on articles indexed, in the last ten years, in the Lilacs and Scielo Brasil databases, in which 147 studies were identified, whose search descriptors were "eating disorders" and "media" and "body dissatisfaction", alternately. After applying the exclusion criteria, twenty-four studies were selected. These articles showed the relationship between risk behavior, the relationship between nervous anorexia and bulimia and thinness determined by the media as a contemporary beauty standard, and body dissatisfaction. Adolescents are the most vulnerable audience, especially females. Affected by such disorders, they may suffer psychological and physical, familiar and social damages. It was possible to contribute to the organization of knowledge built on this theme.

Keywords: Adolescents; Nervous anorexia; Nervous bulimia; Eating disorders.

1 INTRODUÇÃO

Estudos têm demonstrado que os transtornos alimentares (TAs) surgem a partir de uma série de fatores que se combinam, podendo envolver aspectos biológicos, psicológicos, familiares e socioculturais. Com efeito, o desenvolvimento dos TAs pode advir da interferência de diversas condições, tornando as pessoas suscetíveis a eles, sobretudo, o público adolescente. Embora mais conhecidos, contemporaneamente, devido ao avanço da mídia e das redes sociais, remontam a séculos anteriores. Posteriormente evidenciados com denominações específicas, os mais conhecidos são a Anorexia Nervosa (AN), em 1873, e a Bulimia Nervosa (BN), em 1979, conforme demonstram os estudos de Cordás e Claudino (2002).

Segundo a Lei 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o adolescente é a pessoa que se encontra na faixa etária de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990), cuja fase, a adolescência, diz respeito à transição da infância para a vida adulta. Os adolescentes se encontram em formação da própria identidade, sendo passíveis de apresentar inseguranças quanto a serem aceitos por seus pares e pela sociedade da qual faz parte. Assim sendo, costumam buscar um modelo ideal, pois possuem dificuldades de aceitar a própria imagem corporal em transição. O corpo perfeito tem sido objeto de internalização, contribuindo para comportamentos alimentares inadequados e, até mesmo, o desenvolvimento de TAs.

O Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Alimentares (DSM-5) instrui que o transtorno alimentar consiste na “perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial” (DSM-5, 2014, p. 329).

Um dos TAs mais conhecidos, a anorexia nervosa, caracteriza-se por “restrição persistente da ingestão calórica, medo intenso [...] de engordar ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso e perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma” (DSM-5, 2014, p.339). Outro TA comum é a bulimia nervosa que apresenta “episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados e recorrentes e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais” (DSM-5, 2014, p. 345).

Geralmente, esses TAs se desencadeiam a partir da insatisfação da própria imagem corporal, no mais das vezes, persuadidos pela mídia, que reforçam a magreza como padrão de beleza (FORTES, 2015c; MAZZAIA, 2018; SILVA, 2018). Sensibilizados, os adolescentes podem internalizar que precisam ter o corpo magro (CONTI et al., 2012; FORTES et al., 2015c) para serem aceitos socialmente e entre os pares. A estética magra tem sido também exigência nas atividades esportivas que praticam.

Nessa perspectiva, seguem algumas elucidações acerca dos termos: mídia e insatisfação corporal tratados neste trabalho:

a) A mídia, por sua vez, consiste em um espaço de propagação de ideais na sociedade. Quanto ao ideal estético, ela tem propagado a magreza e a muscularidade, respectivamente, como padrões de beleza feminino e masculino (CONTI et al., 2012; NEVES et al., 2016). A massificação desses padrões pode surtir efeitos negativos nos adolescentes que se encontrem vulneráveis psicologicamente, tornando-se situação favorável ao surgimento de TAs.

b) A insatisfação corporal, segundo Guimarães et al. (2014), diz respeito à autoavaliação negativa dos adolescentes relacionada ao próprio peso e forma corporal, constituindo fator de risco para o aumento da prevalência dos TAs. Em outras palavras, trata-se de descontentamento, advindo da percepção real e/ou imaginária que os adolescentes fazem do próprio corpo.

A relevância desse tema para as famílias, psicólogos, psiquiatras, nutricionistas e sociedade em geral motivou o interesse em conhecer como os estudos acerca dos transtornos alimentares, mais precisamente, anorexia nervosa e bulimia nervosa

estão sendo desenvolvidos e publicados no Brasil nos últimos dez anos. Dessa forma, sua contribuição reside na apresentação organizada de vários estudos a respeito dos TAs que têm afetado percentual considerável de adolescentes, sobretudo, do sexo feminino. O objetivo do presente estudo é discutir, por meio de revisão narrativa de literatura, artigos que tratam da relação existente entre a influência da mídia e insatisfação corporal e os transtornos alimentares anorexia e bulimia em adolescentes.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo de revisão narrativa da literatura acerca dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia nervosa em adolescentes influenciados pelos apelos midiáticos que ditam a magreza como padrão de beleza contemporâneo e insatisfações com o corpo que fogem ao referido padrão.

A Revisão de Literatura impõe desafios a sua produção, haja vista exigir pesquisas, resumos, análises críticas do “estado da arte” ou do “estado do conhecimento” (VOSGERAU; ROMANOWISKI, 2014, p. 171), dentre outros aspectos, acerca do objeto que se pretende revisar. Nesse sentido, a Revisão Narrativa de Literatura (RNL), objeto deste estudo, contribui para “descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007, n.p.).

Com efeito, a Revisão Narrativa, para além do conhecimento do que se tem estudado sobre determinado assunto, contribui para a percepção de possíveis lacunas nos estudos, o que permite aprimoramentos e novos olhares para aspectos relevantes nas diversas áreas do conhecimento, assim como em relação àqueles que ainda se encontram escassos nos estudos acadêmico-científicos.

Assim sendo, para proceder à revisão, buscou-se identificar artigos indexados nas Bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) por meio de pesquisas efetuadas em dois grupos, combinando, de modo alternado, os descritores: “transtornos alimentares: anorexia nervosa (AN) e/ou bulimia nervosa (BN)” com “mídia” e “insatisfação corporal” observando a confiabilidade dos estudos e sua relevância destes para o presente trabalho (HOHENDORFF, 2014).

A referida pesquisa pautou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos originais e teóricos publicados no Brasil, em Língua Portuguesa (LP) nos últimos dez

anos, ou seja, de 2012 a 2021, que trataram do público adolescente. Por sua vez, como critérios de exclusão foram utilizados: ensaios, artigos de revisão, artigos incompletos e os que se referiam exclusivamente a crianças, jovens, adultos e pessoas idosas. Foram também excluídas as publicações nos formatos livros, dissertações e teses. Posteriormente, procedeu-se à leitura completa de todos os textos para as discussões propostas.

3 RESULTADOS

Nos dois grupos de pesquisas, pautando-se nos critérios de inclusão, foram encontrados ao todo 147 (cento e quarenta e sete) artigos dos quais 7 (sete) e 9 (nove) TAs e mídia e 91 (noventa e um) e 40 (quarenta) tratam de TAs e insatisfação corporal; identificados respectivamente, nas bases de dados Lilacs e Scielo Brasil. Desse universo, excluídos os artigos em duplicidade, isto é, as publicações identificadas na Scielo que também se encontravam indexadas na Lilacs e aplicados os critérios exclusão, restaram 27 (vinte e sete) artigos.

Após o *download* de cada um dos textos, houve o procedimento de leitura dos títulos e resumos para a confirmação dos estudos abordados. Nessa fase, ainda foi necessária a exclusão de três artigos: dois, por não se encontrarem acessíveis nas bases em que foram identificados e outro por não tratar dos transtornos alimentares, AN e BN. Ao final, os artigos para a revisão ficaram assim distribuídos: 2 (dois) de TAs e mídia e 22 (vinte e dois) tratam de TAs e insatisfação corporal.

4 DISCUSSÕES

As discussões a seguir estão organizadas, por ordem crescente de ano de publicação, em três grupos, conforme os artigos foram identificados nas bases indexadoras: a) TAs desenvolvidos mediante persuasão da mídia e b) os que tratam das TAs decorrentes da insatisfação que possuem os adolescentes de sua imagem corporal. Cumpre destacar que os artigos selecionados não tratam apenas de adolescentes, mas estes estão inseridos nos participantes que contribuíram com os estudos.

4.1 Transtornos alimentares e mídia

A respeito, Conti et al., (2012) destacaram que o papel da mídia, ampliado atualmente pelo incremento das tecnologias da informação, pode ser exemplo de uma das principais manifestações de influência cultural exercida sobre a população

adolescente. Os padrões de beleza são, assim, massificados e contribuem de modo expressivo para o desenvolvimento e manutenção de TAs.

Afirmaram ainda que, em razão da exposição da magreza, pela mídia, como o ideal de beleza feminina, as adolescentes terminam por internalizar tal padrão, persuadindo-as a adotarem a privação alimentar e, assim, desenvolverem a anorexia nervosa ou a bulimia nervosa, por meio de práticas de métodos compensatórios como vômitos e atividade física severa quando do exagero do consumo de alimentos. Tais práticas são adotadas no intuito de atingir o corpo ideal para serem aceitas e inseridas socialmente.

Em outra perspectiva Neves et al. (2016) elucidaram que dentro do público adolescente, que se encontra em risco, há também os atletas que competem em alto nível, cujo cotidiano é controlado e norteado pelos treinos e, dessa forma, possuem pouco tempo livre, deixando-os muito menos expostos à mídia televisiva. Nesse sentido, outros fatores, mais específicos ao ambiente esportivo, exercem pressões para a manutenção do corpo ideal desses praticantes.

A partir dessa afirmação percebe-se que, apesar de o estudo em comento ter sido encontrado por meio dos descritores “transtornos alimentares” e “mídia”, tais autores não discutiram esta última como elemento influenciador em relação a insatisfação com a imagem corporal e, por conseguinte, a possibilidade de desenvolvimento de TAs em função disso.

4.2 Transtornos alimentares e insatisfação corporal

Em relação ao desenvolvimento dos TAs advindos da autoavaliação negativa, segundo Alves et al., (2012), os transtornos alimentares possuem causas multifatoriais, ou seja, consequência de transtornos emocionais, físicos e psicológicos de determinada pessoa, podendo alterar seu quadro nutricional. Deixaram claro, os autores, que é necessário tratar o transtorno emocional como prevenção dos transtornos alimentares. Essa medida contribui para a melhoria da qualidade de vida e da saúde daqueles que enfrentam esse tipo de desequilíbrio emocional. Afirmaram, ainda, que a AN e a BN, mais comuns na adolescência, resultam-se do intenso apelo sociocultural do corpo magro. Uma vez influenciados, os adolescentes buscam alcançar o corpo ideal de maneira equivocada não se atentando aos potenciais riscos à saúde.

Ainda sobre tal assunto, os estudos de Fortes et al., (2012a) trataram, dentre outros aspectos, de comportamento alimentar inadequado (CAI), insatisfação

corporal, maturação somática/desenvolvimento biológico e antropometria em futebolistas do sexo masculino. A avaliação dos fatores de risco do comportamento alimentar inadequado do público participante da pesquisa permitiu identificar que a insatisfação corporal e inadequação alimentar estão intimamente relacionadas. Corroborando com Fernandes Gomes et al. (2018), os autores afirmaram a escassez de estudos publicados com tais discussões, concernentes à população masculina, sobretudo, no que respeita aos atletas.

Sob uma nova ótica, ao tratar da insatisfação corporal de nadadores Fortes et al., (2012b) explicaram que a insatisfação que eles têm com os próprios corpos, as pressões quanto ao desempenho físico de que precisam ter, assim como comportamentos alimentares inadequados podem estar associados aos transtornos alimentares que esses atletas costumam desenvolver. A maior insatisfação corporal foi verificada nos nadadores, de ambos os sexos, oriundos de menor extrato econômico. No que respeita ao comportamento alimentar de risco para os transtornos, o referido estudo revelou maior ocorrência naqueles que possuíam mais alto nível econômico.

Em consonância com Fortes et al., (2012a) o objeto de estudo de Pereira et al., (2012) mostrou mais uma avaliação antropométrica na qual foi feita uma investigação a respeito das alterações da percepção corporal em relação a imagem corporal (IMC) com o estado nutricional de estudantes adolescentes de uma escola pública na cidade de Alfenas/MG.

Também é preciso notar sobre os motivos e prevalências da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes que foram dispostos no estudo de Petroski, Pelegrini e Glaner (2012), por meio do qual puderam constatar a insatisfação com o próprio corpo em grande número de participantes, tanto do meio urbano quanto rural. As insatisfações com a imagem corporal dos residentes em meio rural tiveram maior relação com a autoestima, já para os que residiam em meio urbano foi apontada a questão estética.

Outrossim, Silva et al. (2012) pesquisaram a insatisfação corporal em adolescentes de ambos os sexos. Identificaram, também, que a percepção equivocada da imagem corporal pode conduzir a comportamentos alimentares inadequados e prejuízos à saúde, caso não haja intervenção. Propuseram os autores a importância de haver campanhas e programas educacionais quanto à aceitação e adoção alimentar saudável.

Na mesma direção, afirmaram Bittencourt et al., (2013) que o diagnóstico tanto da bulimia quanto da anorexia nervosa vem crescendo nos últimos anos, sendo mais comum o diagnóstico em mulheres. Os referidos autores enfatizaram as inúmeras complicações clínicas relacionadas aos distúrbios alimentares, assim como a existência de casos de alta morbidade e mortalidade. Trataram, ainda, da importância do acompanhamento alimentar, assim como do acompanhamento psicológico de quem desenvolveu transtornos nessa área.

Os transtornos alimentares também foram tema de estudos com atletas do sexo feminino de modalidades coletivas (basquetebol, voleibol, handebol e futsal) em Maringá, Paraná. Ressalta-se que, não houve relação entre a distorção da autoimagem corporal e a presença de transtornos alimentares, excesso de peso e maior adiposidade corporal. Com isto, puderam observar que as atletas femininas em sobrepeso e obesidade possuíam maior tendência à distorção da concepção que faziam de si próprias (KRAVCHYCHYN, 2013).

Para além das conceituações das categorias AN e BN, os estudos de Fortes et al., (2014a) contribuíram com caracterizações de restrições alimentares e métodos compensatórios, respectivamente, bem como dos prejuízos advindos do comportamento alimentar inadequado. Independentemente de serem atletas, as adolescentes costumam ser mais insatisfeitas com o próprio corpo comparado aos do sexo masculino de mesma faixa etária.

Sob um novo contexto, ao tratarem do ideal de magreza em atletas femininas da ginástica artística, estudos de Fortes et al., (2014b) demonstraram que este é também motivado pelas exigências de seus treinadores. A pesquisa envidada pelos autores evidenciou que a persecução do ideal de magreza para a ginástica artística somente influenciou os comportamentos alimentares compulsivos e purgativos, presentes na bulimia nervosa.

Fortes et al., (2014d), em mais um de seus estudos com atletas femininas, puderam observar que há relação entre a checagem corporal para conferência de tamanhos e formatos de partes do corpo com a restrição alimentar. Além de toda a explicação do fenômeno, assim como das conceituações das variáveis concernentes a checagem corporal, constataram que as atletas que com frequência fazem checagem do peso corporal estavam insatisfeitas com seus corpos.

Dentre os estudos, o de Gonzales et al., (2014) foi realizado somente com adolescentes que já haviam desenvolvido transtornos alimentares. Por meio de entrevistas semiestruturadas trataram do ciclo da vida em que os sintomas se

iniciaram; dos fatores que motivaram o aparecimento destes; os conflitos gerados pela percepção da própria imagem corporal; a relação com a comida e a suas significações ligadas ao corpo e os transtornos alimentares sob a visão daqueles que desenvolveram tais psicopatologias. Ressaltaram os autores, dentre outros aspectos, a escassez da atuação de terapeutas na área e indicaram acompanhamento desde à educação básica aos adolescentes e a importância de programas que contribuam para o desenvolvimento de habilidade para o autocontrole e solução de conflitos em situações concernentes a riscos em relação a construção da autoestima.

Dada a incidência e prevalência crescente nos últimos anos os transtornos AN e BN foram considerados um problema de saúde pública. A pesquisa desenvolvida com bailarinos em Goiânia, não mostrou diferença estatísticas significativa entre mulheres e homens, decorrente do padrão corporal exigido no balé (GUIMARÃES et al., 2014). Por meio do referido estudo também foi possível concluir que parcela considerável de bailarinos adolescentes demonstraram insatisfação com a autoimagem corporal e comportamentos de risco para TAs, mesmo apresentando estado nutricional adequado. Desse modo, observou-se que, para os bailarinos participantes da pesquisa, o padrão estético se sobrepõe à saúde.

Estudiosos dos transtornos alimentares, Fortes juntamente com outros autores (2015a) afirmaram que o ideal sociocultural do corpo, propagado contemporaneamente, exerce influência nos comportamentos de risco para os TAs, haja vista ser esse ideal inatingível na maioria das vezes. Nessa pesquisa não consideraram provável a autoestima estar relacionada às adoções de comportamentos alimentares restritivos. As adolescentes que quanto mais internalizavam o ideal de magreza, mais se apresentavam vulneráveis à dieta, bulimia e autocontrole oral.

Fortes et al., (2015b) realizaram outra pesquisa com futebolistas masculinos, objetivando a comparação entre a insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados em futebolistas infantojuvenis, observando o grupo étnico pertencente e o nível competitivo que estão inseridos. Dentre outros aspectos foi possível observar que nos futebolistas em idade adolescente, sub-13, houve maior descontentamento com o peso e aparência física, fato não evidenciado em relação às demais categorias ou relacionado a etnias. Entretanto, no que se refere aos comportamentos alimentares inadequados, as categorias do jogo e o nível competitivo, assim como a etnia, maior frequência de comportamentos alimentares

inadequados foram apontados em futebolistas menores de 15 anos de idades, da etnia amarela.

Ainda estudando o comportamento alimentar inadequado em adolescentes e jovens masculinos, particularmente o comportamento alimentar restritivo, os estudos de Fortes et al., (2015c), apesar de obtidos resultados limitados, apontaram que os sintomas depressivos estavam ligados somente à internalização geral dos padrões corporais. Sugeriram os autores estratégia de intervenção, tendo em vista a redução da internalização dos padrões recomendados pela mídia.

Os estudos de Fernandes Gomes et al., (2018), também demonstraram íntima relação entre a insatisfação corporal, comportamentos alimentares inadequados e o desenvolvimento de transtornos alimentares. Em consonância com Silva et al., (2018) os autores elucidaram que a insatisfação corporal ocorreu tanto em indivíduos do sexo feminino quanto do sexo masculino, todavia de maneira distinta. As primeiras queriam emagrecer. Estes últimos se preocupavam com a obtenção de massa magra nos ombros, peitorais e braços, ou seja, serem musculosos, devido à baixa autoestima. Desse modo, as orientações e propostas de intervenção na área devem considerar essas distinções.

Um outro estudo com nadadoras pernambucanas, concernente à insatisfação corporal e transtornos alimentares, foi desenvolvido por Fortes et al., (2018). Um trabalho inédito, por meio de questionário com respostas subjetivas para a mensuração das principais variáveis. Dessa forma, as participantes podem não ter indicado a total veracidade em suas respostas, além de outras limitações mencionadas pelos autores, como a necessidade de gordura corporal para exercício de flutuação aquática.

Os estudos de Mazzaia e Santos (2018) identificaram descontentamento com a forma corporal, comportamento alimentar alterado e, com isto, riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de enfermagem. Defenderam ainda as autoras que, os estudos acerca dos TAS devem destacar a importância da prevenção; outrossim, do desenvolvimento de conceitos críticos e positivos de autoimagem em confronto com os padrões estabelecidos pela mídia e imposições sociais.

Na mesma direção, Silva et al., (2018) confirmaram que, por estarem em formação de sua identidade, os adolescentes se tornam mais suscetíveis aos suggestionamentos da mídia e de seus pares. Assim sendo, absorvem facilmente as pressões midiáticas e opiniões de outrem em relação a sua imagem corporal. Como

forma de evitar a ocorrência da AN e BN, a atuação deve ser multidisciplinar com profissionais da Psiquiatria, Psicologia, Nutrição e Educação Física, dentre outros (SILVA et al., 2018).

Além desses autores, Chimbinha et al. (2019) definem os referidos transtornos, apresentam suas classificações constantes no DSM-5 e CID-10 e afirmam que a bulimia é mais difícil de ser reconhecida, pois a compulsão alimentar e os modos compensatórios, no mais das vezes, acontecem em sigilo.

Os estudos de Guimarães et al. (2020) trataram do impacto das práticas parentais sobre as filhas em relação aos comportamentos alimentares, mas não conseguiram, de modo esclarecedor, identificar de que maneira aqueles exercem influência sobre estas em relação à alimentação inadequada, dietas e à imagem corporal. Todavia algumas interferências dos pais e mães puderam ser observadas: insatisfação dos pais/esposos com o próprio peso corporal os tornam mais críticos em relação a imagem corporal da(s) filha(s) e da esposa.

As mães, por sua vez, de maneira indireta, costumam interferir pela maneira como lida com sua imagem corporal e diretamente, por seus comentários em relação ao peso e dietas de suas filhas, contribuindo para que elas desenvolvam comportamentos alimentares inadequados. Em geral, pais e mães praticaram a restrição alimentar de suas filhas quando se encontram com maior peso corporal.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa de literatura de artigos publicados nos últimos dez anos, que tratam dos transtornos alimentares, sobretudo, a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, possibilitou contribuir para a organização de saberes construídos acerca dessa temática, observando o quanto as influências exercidas pela mídia, massificando a magreza e a muscularidade como padrões de beleza corporal podem repercutir negativamente entre adolescentes e jovens, ou seja, em não aceitação do próprio corpo.

Em suas pesquisas, estudiosos de diferentes áreas: Psicologia, Psiquiatria, Odontologia, Nutrição e Educação Física demonstraram que comportamentos de riscos para TAs podem estar presentes quando acontece a internalização de tais padrões de corpo belo. Com maior repercussão em adolescentes e jovens do sexo feminino, entretanto, não sendo impassível o público masculino, envolvido com atividades de balé e práticas esportivas. A respeito, os autores que, em seus estudos, tiveram a colaboração de adolescentes e pessoas de ambos os sexos, enfatizaram os

poucos estudos nessa área com o público masculino, apontando, também, a insistência pela muscularidade como ideal de beleza.

Embora a análise tenha sido proposta em dois grupos de discussão: mídia e insatisfação corporal, nos artigos selecionados, este primeiro aspecto contribui consideravelmente para que haja a insatisfação corporal e, por conseguinte, o desenvolvimento de comportamentos de riscos para os TAs. Com efeito, ante a vulnerabilidade tanto pelas influências da mídia, que dita comportamentos e regras, quanto por exigência de treinadores de práticas esportivas e balé. torna-se difícil a aceitação da própria imagem corporal em transição, Ambientes propícios aos comportamentos de risco para os TAs, anorexia ou bulimia nervosas, uma vez internalizada a magreza como padrão de beleza.

Autores consideraram a importância da ampliação dos estudos, principalmente, quanto ao comportamento de risco para os TAs do público masculino. Outro aspecto bastante recomendado foi a utilização de propostas de conscientização acerca dos prejuízos que esses comportamentos de risco causam à saúde mental e física dos adolescentes e jovens. Aconselharam, ainda, o incremento de programas de prevenção dos referidos transtornos alimentares por meio de políticas públicas, assim como do desenvolvimento de conceitos críticos e positivos quanto à autoimagem em oposição à magreza e a muscularidade veiculados pela mídia e/ou impostos socialmente como padrões de beleza.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thaisy Cristina Honorato Santos *et al.* Fatores associados a sintomas de transtornos alimentares entre escolares da rede pública da cidade do Salvador, Bahia. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. 61 (2), 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000200001> Acesso em: 29 mar. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Tradução: Maria Inês Correa Nascimento...et al; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli...[et al]. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN - 978-85-8271-088-3

BITTENCOURT, Liliane de Jesus *et al.* Risco para transtornos alimentares em escolares de Salvador, Bahia, e a dimensão raça/cor. **Revista. Nutrição**. 26 (5), Out 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000500001>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Lei 8.069/1990 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 20 abr. 2022.

CHIMBINHA, Ítalo Gustavo Martins *et al.* Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. **Revista Ciência Plural**. 2019; 5(3):1-20. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1047292> Acesso em: 20 mar. 2022.

CONTI, Maria Aparecida *et al.* Anorexia e bulimia: corpo Perfeito versus morte. Relato de Experiência. **Report of Experience O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2012; 36(1):65-70 Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/anorexia_bulimia_corpo_perfeito_morte.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CORDÁS, Táki Athanássios; CLAUDINO, Angélica de Medeiros. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. **Brazilian Journal of Psiquiatria**, Dez, 2002, doi.org/10.1590/S1516-44462002000700002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/H3sFffd7QgwYcCSBfWb766b/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2022.

FERNANDES Gomes, Ana Paula *et al.* Fatores antropométricos relacionados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes, 2018. **Revista baiana saúde pública**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1130057>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Fatores de riscos associados ao comportamento alimentar inadequado em futebolistas (2012a). **Revista brasileira educação física esporte** 26 (3), Set 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000300010>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens nadadores segundo níveis econômicos e competitivos (2012b). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 61 (1), 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000100005>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTES, L. de S.; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas (2014a). **Pensar a Prática** 17(1):100-115, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/19603/16390>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* A checagem corporal possui relação com a restrição alimentar em atletas do sexo feminino? (2014d) **Revista educação física**. UEM 25 (4), Sep-Dec 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i3.22566>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo *et al.* A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da ginástica artística? (2014b) **Revista educação física**. UEM 25 (2), Apr-Jun 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.21866>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? (2015a) **Revista Nutrição** 28 (3), May-Jun 2015.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000300003>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens futebolistas (2015b). **Aval. psicol.** [online]. 2015, vol.14, n.2, pp. 179-187. ISSN 1677-0471. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712015000200003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Influência da insatisfação corporal direcionada à magreza na restrição alimentar e nos sintomas bulímicos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte** 40 (3), Jul-Sep 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.006>, Acesso em: 5 abr. 2022.

GONZALEZ, Gabriela Andrea Leite; SACOMANI JUNIOR, Ernindo; RONDINA, Regina de Cássia. As vivências de um grupo de pacientes com transtornos alimentares: a relação com o espelho e a imagem corporal. **Rev. Subj. vol.14 no.3.** ISSN 2359-0777 [versão On-line] . Fortaleza dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v14n3/03.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GUIMARÃES, Aline Dias *et al.* Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. **Rev Bras Med Esporte** 20 (4). July-Aug 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-86922014200401399>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GUIMARÃES, Tainá J. *et al.* Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino. **J. bras. psiquiatr.** 69 (1). Jan-Mar 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000262>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In: Manual de produção científica* [recurso eletrônico] / Organizadores, Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 978-85-65848-90-9.

KRAVCHYCHYN, Ana Claudia Pelissari; SILVA, Danilo Fernandes da; MACHADO, Fabiana Andrade. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Rev. bras. educ. fís. esporte** 27 (3), Set 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300012>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MAZZAIA, Maria Cristina; SANTOS, Romayane Mirelle Cruz. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. **Acta paulo. enferm.** vol.31 no.5 São Paulo 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800065>. Acesso em: 29 mar. 2022.

NEVES, Clara Mockdece. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum** 18 (1). Jan-Feb 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n1p82>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PEREIRA, Juciane de Abreu Ribeiro; RAMOS, Giselle Rossi Vasconcelos Ramos; REZENDE, Eliane Garcia Rezende. Percepção corporal em adolescentes de baixa condição socioeconômica, 2012. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/81>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PETROSKI, Edio Luiz; Pelegrini, Andreia; Glaner, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciências saúde coletiva** 17 (4), Abr 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400028>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** 20 (2), Jun 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 12 mar. 2022.

SILVA, Andressa Melina Becker da *et al*/ Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF** 23 (3), Jul 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230308>. Acesso em: 29 mar. 2022

SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da *et al*. Frequência de comportamentos alimentares inadequados sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J. bras. psiquiatr.** 61 (3), 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300006>. Acesso em: 29 mar. 2022.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 12 mar. 2022.